



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO,
MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

IONE MARIA FERREIRA

**COGNITIVISMO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande – PB

2014

IONE MARIA FERREIRA

**COGNITIVISMO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Professor: Msc. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Campina Grande – PB

2014

F383c Ferreira, Ione Maria
Cognitivism e aquisição da linguagem escrita na Educação
Infantil [manuscrito] : / Ione Maria Ferreira. - 2014.
37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar,
Departamento de Geografia.”.

1. Cognição. 2. Linguagem Escrita. 3. Jogos Cognitivos. 4.
Contação de Histórias. I. Título.

21. ed. CDD 372

IONE MARIA FERREIRA

**COGNITIVISMO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Professor: Msc. Maria Juliana Leopoldino Vilar

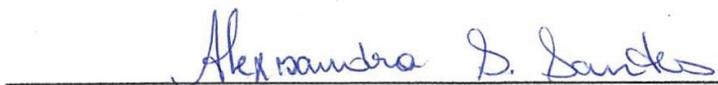
Aprovada em 19 de junho de 2014

Bancada Examinadora



Prof^o Msc Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Orientador (Universidade Estadual da Paraíba)



Prof^o Msc.

Integrante (Universidade Estadual da Paraíba)

Prof^o Msc.

Integrante (Universidade Estadual da Paraíba)

Dedico este trabalho a meus pais Manoel e Edeltrudes (in memoria) que infelizmente não podem estar presentes neste momento, mas que não poderia deixar de dedicar a eles, pois a eles devo muitas coisas por seus valores e ensinamentos. Aos meus irmãos Loyola e Wilson agradeço a dedicação e companheirismo recebidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por sempre iluminar meus caminhos, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Às crianças com as quais convivo em minha trajetória educacional como professor alfabetizadora na Educação Infantil. O meu carinho e respeito para com estes.

À Professora Maria Juliana Vilar por ter sido companheira na orientação semeando ideias que tornaram possível a conclusão desta monografia. Bem como aos integrantes da banda pela contribuição, apontamentos e orientação para engrandecer os conceitos existentes neste trabalho.

Ao amigo Júnior pela atenção e tempo dispensado na contribuição para o andamento desta caminhada.

Meus agradecimentos aos colegas Álvaro, Sebastião, Ana e Jailson pelo auxílio prestado em nossas viagens, nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada. Pelas palavras amigas, conselhos de ajuda, colaboração, apoio nos momentos de dificuldades e partilha dos acontecimentos de felicidades. Jamais os esquecerei.

“[...] todo amanhã se cria num ontem através de um hoje [...].
Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos.”

PAULO FREIRE

RESUMO

Este estudo tem por finalidade pesquisar o desenvolvimento da cognição das crianças da Educação Infantil e a relação com a aquisição da linguagem escrita, tomando como base os estudos de Vygotsky que aponta a forma como se dá esta aquisição dos conhecimentos, que são essenciais para que o aluno desenvolva sua aprendizagem nas séries posteriores. A metodologia adotada foi um levantamento bibliográfico a respeito da temática, como os estudos de Rego (2007) e Vygotsky (1989) para se ter uma base sólida a respeito da cognição na criança. Também, houve a utilização de jogos e contação de história com uma turma da Educação Infantil para análise da forma que ocorre a cognição no aluno. Como objetivo geral, foi estudado sobre a correlação do desempenho em tarefas envolvendo a aquisição da linguagem escrita. A conclusão deste estudo abrangeu a importância da relação da criança no período da Educação Infantil com o educador, que por sua vez deve propor momentos de construção da cognição e da linguagem escrita, levando-os a refletir e ter prazer na atividade oferecida em sala de aula, seja através de jogos cognitivos que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades como identificar formas e cores, bem como trabalhar com histórias e textos, levando os alunos a realizar desenhos, que são considerados a linguagem escrita dos alunos, já que estes não têm habilidades de escrever palavras e frases nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: Cognição. Linguagem Escrita. Jogos Cognitivos. Contação de Histórias.

ABSTRACT

This study aims to research the development of cognition of children from kindergarten and relation to the acquisition of written language, based on the studies of Vygotsky pointing the way how is the acquisition of knowledge, which are essential for the student develop their learning in later grades. The methodology included a literature on the theme, as studies of Rego (2007) and Vygotsky (1989) to have a solid foundation about cognition in children. Also, there was the use of games and storytelling with a class from Kindergarten to analyze the way that cognition occurs in the pupil. As a general goal, was studied on the correlation of performance in tasks involving the acquisition of written language. The conclusion of this study included the importance of the relationship of the child during the period of early childhood education with the teacher, which in turn should propose building moments of cognition and written language, leading them to reflect and take pleasure in the activity offered in room classroom, whether through cognitive games that are essential for the development of skills such as identifying shapes and colors, as well as working with stories and texts, leading students to make drawings, which are considered the written language of the students, since they have no skills to write words and sentences in this stage of education.

Keywords: Cognition. Written Language. Cognitive games. Storytelling.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 OBJETIVOS.....	11
1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2 Objetivos específicos.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Fases da coleta de dados.....	12
2.2 Análise e interpretação dos dados.....	12
CAPÍTULO 1.....	14
3 Educação Infantil no Brasil.....	14
3.1 Cognição na Educação Infantil.....	17
3.1.1. Jogos cognitivos.....	19
3.1.2 Contação de histórias.....	22
3.2 Desenvolvimento da Linguagem escrita.....	23
CAPÍTULO 2	28
4 relato de experiencias desenvolvidas no pré ii na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Pedrosa Amador.....	28
4.1 Jogos.....	28
4.2 contação de histórias.....	30
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

A maneira de ensinar, o modo de expressar, a postura, a metodologia e os métodos adotados pelos professores, contribuem fortemente na aquisição dos conhecimentos, seja de leitura ou escrita, dos alunos no momento em que estão frequentes na sala de aula. Desta forma, se deve pensar na melhor forma de apresentar os conteúdos, desenvolver as habilidades, para que os objetivos de sucesso sejam alcançados e aprendizagem dos alunos, principalmente nas séries iniciais, na qual as crianças ingressam na escola com 4 anos na Educação Infantil.

O processo de alfabetização e a aquisição da linguagem escrita na Educação Infantil se fundamentam no acesso atribuído aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania e representa um marco na história do ser humano.

Nesse aspecto se deve considerar a linguagem uma representação do mundo e afirmar que a linguagem está intimamente relacionada com o conhecimento desse mundo.

Para atuar na Educação Infantil é necessário conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer a metodologia própria para atuar como mediador, bem como a legislação que possibilite a formação de um cidadão na atualidade e que respalde um verdadeiro trabalho pedagógico na Educação Infantil. Haja vista que as leituras abrem as mentes e concretizam ou mudam ideias que formamos no decorrer de nossa vida

Para Vygotski (1989) um claro entendimento das relações entre pensamento e língua é necessário para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual. Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma interrelação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro.

Existem vários tipos de comunicação, porém é do uso da linguagem que diferenciamos nossas habilidades cognitivas dos primatas. Nós, enquanto educadores, acreditamos que o papel principal da Educação Infantil é o de favorecer o acesso das crianças a um universo cultural amplo e diversificado. Daí, como a escola pode contribuir para o contato e a formação do leitor? A parceria escola e família podem fazer acontecer o letramento sem perder de vista a formação de

leitores apaixonados? Como ajudar os alunos a desenvolverem os conhecimentos de leitura para levar os alunos da Educação Infantil a ir mais além na linguagem escrita nas séries posteriores.

Este trabalho tem como objetivo geral observar o desempenho dos alunos em tarefas envolvendo a aquisição da linguagem escrita. Como objetivos específicos foram compreender o desenvolvimento cognitivo da criança; estabelecer correlações entre o desempenho na compreensão de leitura e no processo de aquisição da linguagem escrita.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Correlacionar o desempenho em tarefas envolvendo a aquisição da linguagem escrita.

1.2 Objetivos Específicos

- Compreender o desenvolvimento cognitivo na criança;
- Estabelecer correlações entre o desempenho na compreensão de leitura e no processo de aquisição da linguagem escrita;
- Construir metodologias e a aquisição da escrita.

2 METODOLOGIA

Para que a pesquisa transcorresse de forma positiva houve a necessidade de fundamentar-se nas teorias de Jean Piaget, Vygosky, leituras de textos, estudos bibliográficos e pesquisa na internet. Desta forma, este estudo estará inserido numa abordagem bibliográfica que ressalte a temática, para que haja uma base sólida que consolide a pesquisa em questão.

Os autores e pesquisas levantadas serão oriundos de livros, artigos, Trabalhos de Conclusão de curso, periódicos, revistas que apontem tópicos relacionados ao tema, que possibilita arrancar conclusões que estejam em paralelo com a realidade de nossas escolas, da família e da sociedade em que a criança da Educação Infantil está inserida.

2.1 Fases da coleta de dados

1ª fase: Ascensão dos teóricos e estudos que ressaltem a respeito da cognição dos conhecimentos e aquisição da linguagem escrita nos alunos da Educação Infantil.

2ª fase: Seleção os trabalhos levantados, para determinação dos mais adequados e viáveis para o propósito, sendo escolhidas para determinar a base deste estudo.

3ª fase: Fichamento dos textos, incumbindo os conceitos aplicações do tema de acordo com os pensamentos dos autores, analisando e afirmando cada detalhe dos trabalhos levantados.

4ª fase: Interrelação dos pensamentos e conceitos dos autores levantados, criando um diálogo a respeito do tema, visando promover conclusões que esteja coerente com a realidade de nossas escolas que ofertam a Educação Infantil.

2.2 Análise e interpretação dos dados

A análise dos dados foi realizada através de uma comparação e paralelismo dos conceitos e definições apresentados pelos autores, na qual buscou-se identificar

a relação entre a aquisição de conhecimentos com a relação dos momentos de desenvolvimento de leituras e escritas nos alunos da Educação Infantil.

Assim, há possibilidades de relacionar os autores através de conversas e comentários da vida cotidiana, referente à vida escolar, vivenciadas por professores, bem como na própria experiência como educadora na Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que são oferecidas em creches e pré-escolas, constituídas de espaços não domésticos que constituem de estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, inseridas em jornada integral ou parcial, supervisionado por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) afirmam que todas as crianças de 0 a 6 anos devem estar inseridas em creches e pré-escolas, podendo ser educadas fora de suas casas.

A Educação Infantil deve ser ofertada em creches ou entidades equivalentes, para crianças que estejam até três anos de idade, bem como em pré-escolas para as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, a partir do momento que as crianças de seis anos passaram a matricular-se e ingressar no Ensino Fundamental de nove anos, baseado na Lei nº 11.274/2006. (LIBÂNEO, 2012)

Assim, é um enorme impasse nesta questão, com a expansão das matrículas nesta etapa da Educação infantil, que ainda são insuficientes de acordo com o Plano Nacional de Educação de 2001, existe um grande estorvo no processo de lançamento da política desse nível de ensino e o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Para Maranhão *et al* (2009) é nesta faixa etária que a criança se encontra em plena expansão de áreas que futuramente irão contribuir para aquisição tardias mais complexas, seja das formas e cores, ou dos numerais e letras do alfabeto.

Os direitos da criança devem ser obedecidos nesta faixa etária, pois é nesta que a criança tem perspectiva integral e o avanço na ciência a respeito do desenvolvimento biológico e cognitivo na primeira infância contribuem fortemente para valorização desta modalidade de ensino nas últimas décadas em estabelecimentos específicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil foi instituídas pela resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, pelo Conselho Nacional de Educação, orientando na formulação de políticas, como a formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades constituintes do PPP. (CRUZ, 2013). Esta trata-se de um marco na educação das crianças no Brasil, tanto pelo lado histórico como no desenvolvimento da educação.

De acordo com Vianna e Finco (2009) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo composta pela creche e pré-escola, marcando desta forma o início da experiência discente. Nesta etapa as crianças terão oportunidades de conviver em grupos sociais mais amplos e em um ambiente com características distintas do meio familiar.

Nesta etapa da Educação, um dos desafios mais marcantes é a adaptação de uma prática pedagógica que esteja visando às necessidades da criança, e com ele os processos envolvidos na aquisição da linguagem escrita e todos seus aspectos. (SIMÕES, 2000).

Na educação Infantil as crianças passam uma parte do seu dia em contato com outras crianças, promovendo uma relação de protagonismo, pois a criança age de acordo com suas vontades, seus desejos, potencializando o convívio, podendo provocar uma nova interação entre os demais colegas. O meio onde acontecem estes momentos é voltado para crianças pequenas, tendo a formação de espaços, tempos, organizações e práticas construídas de acordo com a relação entre as crianças e entre elas e os adultos. (VIANNA e FRANCO, 2009).

A proposta pedagógica ou Projeto Político Pedagógico (PPP) é um plano orientador das ações da instituição, definindo metas para desenvolvimento e promover a aprendizagem das crianças. Este é elaborado coletivamente com a participação da direção, professores e da comunidade escolar em geral. (BRASIL, 2010).

Essa Proposta, de acordo com Brasil (2010), devem respeitar os seguintes princípios

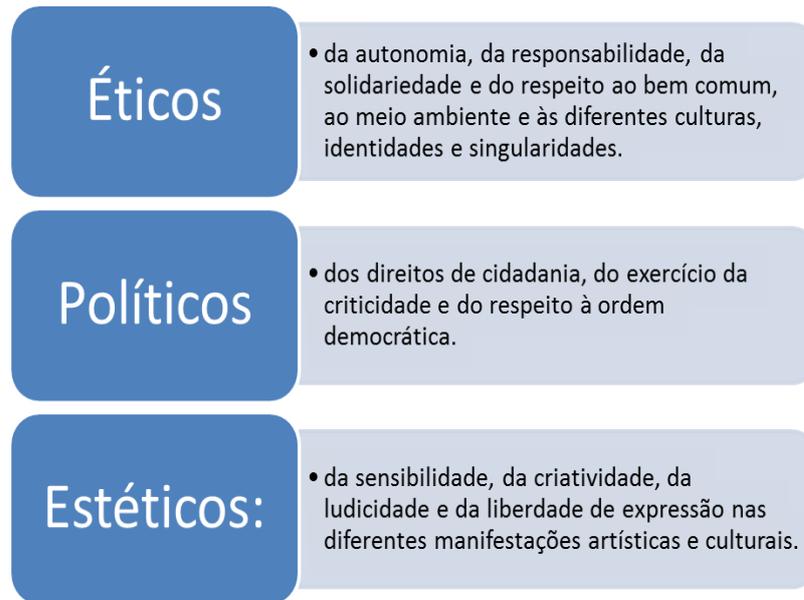


Imagem 01: Princípios tratados na Proposta Pedagógica da Educação Infantil.

Atualmente o papel das políticas educacionais tem como discurso a melhoria de qualidade do atendimento que visam o bem-estar físico, psicológico e social das crianças, não sendo exclusivamente por razões concretas. Desta forma, a continuidade na formação dos professores e dos monitores que estão na Educação Infantil é clara, tanta na exigência de uma forma específica para este profissional da educação e outra para o monitor, separando o papel de educador e de cuidador.

Este fato é uma atitude que impede o desenvolver das atividades nesta etapa da Educação, pois se existem separação dos papéis dos profissionais, será difícil esta acabar com este fato, entre o cuidar e o educar, nas instituições que atendam as crianças de zero a seis anos.

A Instituição deve garantir que os alunos da Educação Infantil o aceso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. Bem como o direito a proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, brincadeira, convivência e a interação com outras crianças.

Cruz (2013) aponta que o currículo da Educação Infantil deve ser voltado para buscar articulações com as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que foram desenvolvidos nelas a partir o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Assim, a criança será imersa na escola

levando em consideração suas experiências e saberes, que são os pontos centrais do processo educativo.

3.1 Cognição na Educação Infantil

A palavra cognição é um termo bastante presente em pesquisas e trabalhos na área da Educação, e que segundo o Dicionário Aurélio significa Aquisição de conhecimento. Porém, para Rischbieter (2006) este termo é mais complexo do que se imagina, ocultando-se diferenças essenciais entre teorias e visões do mundo e, ao tentar definir, há o confronto com diversas inquietações, como: qual relação entre cognição e percepção? Qual papel da cultura, linguagem com nossa concepção?

Para Cotta *et al* (2013) a cognição é um conjunto de processos da mente envolvidos na concepção, representação, associações e nas lembranças do indivíduo. Desta forma é o conhecimento adquirido em momentos e situações do cotidiano, seja em ambientes educacional como na vida familiar e social, em que se associam estes instantes a informações adquiridas para enriquecer a tomada de conhecimentos.

Baptista (2013) afirma que a palavra cognição tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles, sendo o ato ou processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória e raciocínio.

O desenvolvimento da criança, principalmente quando está no período da Educação Infantil, depende das oportunidades de aprendizagem ofertadas pelo mundo que a cerca, seja na escola ou em momentos em família ou com a comunidade. Assim, voltando as atenções para escola, a criança transpõe o limite da familiar, passando a interagir com crianças da mesma idade, e neste momento descobre novos valores e vivência, desenvolvendo novas experiências. (MARANHÃO *et al*, 2009).

O Desenvolvimento do ser humano é realizado através da mediação, que para Rego (2007) significa a relação do homem com o mundo e com os outros homens, sendo alavancados pelo o instrumento, que tem a função de regular as

ações sobre os objetos e signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas.

No entanto, perante as opressões impostas por alguns professores

... as crianças [...] ainda exercitam habilidades mais amplas, experimentam, inventam e criam, nos lembrando que o modo como estão sendo educados pode contribuir para limitar suas iniciativas e suas aspirações, mas também para se tornarem mais completos. (VIANNA E FINCO, 2009, p. 281).

No entanto, na realidade atual

a qualidade na educação infantil tem contornos bastante complexos. Há relação de complementaridade entre a dimensão educativa, os aspectos essenciais de cuidado (nutrição, saúde, segurança, higiene) e a preocupação com o desenvolvimento integral da criança (socialização, interação afetiva com professores, cooperação escola-família etc.). (GOMES, 2011, p. 9)

A partir de uma maior interação dos alunos com o contexto cultural em que estão inseridas, relacionado a sua interação com os membros de seu grupo e de a sua participação em práticas sociais historicamente construídas. Assim, as crianças incorporam ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana (REGO, 2007)

Esse é o grande desafio, pois diversos professores não devem conhecer e atuar conforme as especificidades que a Educação Infantil exige, devendo atuar com os níveis de desenvolvimento e etapas de maturidade dos sujeitos das aprendizagens.

Para Rego (2007) os atos que são realizados pelos seres humanos, ou seja, a ação do homem é motivada por complexas necessidades, como a necessidade de adquirir nos conhecimentos, de se comunicar, de ocupar determinado lugar na sociedade, de ser coerentes a seus princípios e valores vigentes. Desta forma, o ser humano age com distinção aos animais, que por sua vez baseiam-se nas impressões evidentes recebidas do meio exterior, em momentos já vividos, experiências adquiridas anteriormente, sendo incapaz de abstrair, fazer relações e planejar ações imediatas e futuras que venha a melhorar a vida.

Sobre este ato, Rego (2007) aponta que

O ser humano não se orienta somente pela impressão imediata e pela experiência anterior, pois pode abstrair, fazer relações, reconhecer as causas e fazer previsões sobre os acontecimentos, e depois de refletir e

interpretar, tomar decisões. Nesse sentido, ele é livre e independente das condições das condições do momento e do espaço presente. (REGO, 2007, p. 47)

Nesta idade escolar, é importante que proporcione ao aluno momentos de brincadeiras. Para Vygotsky (1989) esta é uma atividade de suma importância, porque favorece a socialização do indivíduo, promovendo as mais importantes mudanças no desenvolvimento da criança, seja no aspecto psíquico ou na personalidade da criança.

3.1.1. Jogos cognitivos

Diversos jogos simples que estão presentes em escolas, recreações, praças, residências, estão inseridos em muitos níveis diferentes de complexidade e proporciona uma variedade de situações potenciais de aprendizagem, (MOYLES, 2002), como os jogos de imitação, em que a criança tenta reproduzir os movimentos de animais, a vivência de uma pessoa seja da família ou de uma bailarina ou jogador de futebol, nos desenhos feitos em sala de aula, seja uma pintura de um desenho já pronto ou a mão livre, representando momento ou desejos da criança, os jogos de desenvolvimento de habilidades, como cabo de guerra e outros.

Em todas as idades, o ato de brincar das crianças é realizado por puro prazer, pelo gozo de estar se divertindo, interagindo, construindo momentos de plena alegria, diversão, uma relação com a vida e à aprendizagem, levando-nos a ter uma razão suficiente para valorizar o brincar. Moyles (2002) contribui que essas atividades são necessárias para um bom desenvolvimento das crianças, bem como podem ser usufruídas com satisfação pelos adultos.

Os jogos cognitivos são descritos como um conjunto de jogos que trabalham na criança os aspectos cognitivos, propondo a interseção entre os conceitos de jogos, diversão e cognição, partindo do reconhecimento da contribuição que os jogos oferecem para promover o desenvolvimento infantil e colocar ênfase nos aspectos cognitivos (RAMOS, 2013).

Ujiiie (2008) apresenta que o brincar e o jogar são compreendidos como atividades da mesma natureza, diferenciando-se no ato, onde o brincar se constitui em ação, brincadeira, diversão, prazer, imitação, faz de conta, expressões livres, e o

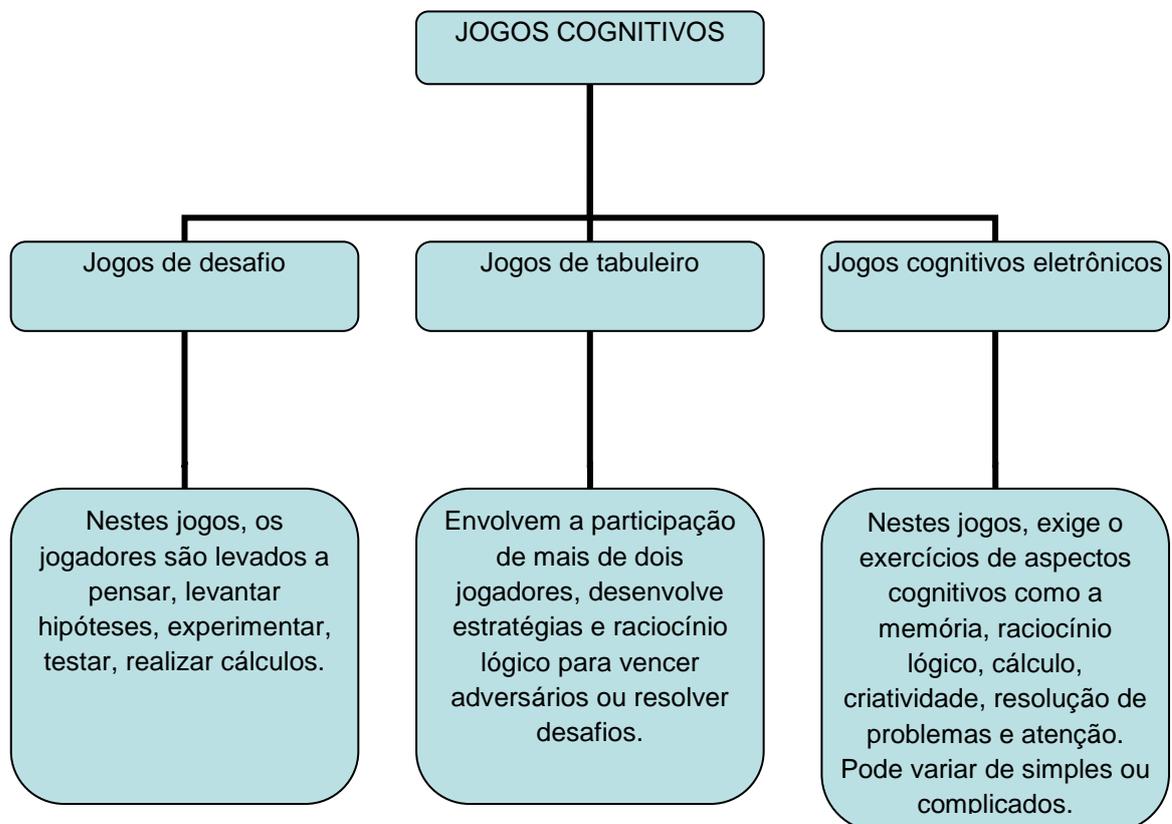
jogo se constitui em um espaço programado do universo habitual, no qual a fantasia e a realidade se cruzam e existe um conjunto de regras e normas que determinam o desenvolver dos passos.

A autora ainda contribui que

O trabalho pedagógico a partir dos jogos contribui para que o exercício e o desenvolvimento dos aspectos congênitos se tornem mais lúdicos e prazeroso, ao mesmo tempo em que usufrui das reconhecidas contribuições que o jogo oferece ao desenvolvimento infantil. (RAMOS, 2013, p. 20).

Vigotsky (1989) afirma que estes jogos contribuem e criam umas Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZPD), na qual os jogos levam a criança a benefícios sociais, afetivos e cognitivos e permite trabalhar aspectos como a imaginação, a imitação e a regra.

Ramos (2013) aponta alguns jogos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças através dos jogos, são eles:



Desta forma, percebe-se que com estes benefícios e com a utilização destes por um longo período de tempo poderá resultar em um melhor desempenho da criança em algumas das diversas atividades que exija habilidades cognitivas.

Oliver (2012) colabora que

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos. No primeiro momento a criança brinca sozinha, representando vários papéis, dando vida aos objetos, atribuindo-lhes sensações e emoções. Aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com as outras crianças e a partir disto, a brincadeira começa a se tornar mais complexa. O educando começa a ter que respeitar a vontade do outro. E assim a brincadeira evolui na sua estruturação, fazendo com que haja uma evolução mental da criança. (OLIVER, 2012, p. 15-16).

Vygotsky (1989) concebe que o brincar é uma atividade sociocultural livre, que desenvolve-se nos valores, hábitos e normas vigentes em uma determinada comunidade ou grupo social. Assim, o brincar tem uma natureza sociocultural, na qual a criança brinca com aquilo que já sabe, sabendo a forma de atuação perante a situação, seja de amar ou odiar, de trabalhar, de viver em grupos ou sozinhas, de interagir com determinados fenômenos físicos ou naturais, onde este grupo em que se está inserido possa ser a família ou a comunidade a quem pertencem essa realidade.

O brincar, seja nas ações de rir, pular, vibrar, contagiar, chorar, sentir medo, reclamar, entristecer-se faz parte do processo de aprendizagem, sendo nestas ações que os sentimentos, emoções e atitudes irão se manifestar de forma natural, permitindo que a criança desenvolva os aspectos físicos, mental, emocional e social. (OLIVER, 2012).

Os jogos podem ser diversificados, bem como seus materiais utilizados, assim

Se todo brincar é estruturado pelos materiais e recursos disponíveis, a qualidade de qualquer brincar dependerá em parte da qualidade e talvez da quantidade e da variedade controladas do que é oferecido. Isso tem imensas conotações para os professores e outras pessoas envolvidas na educação inicial, porque [...] em qualquer momento [...] as crianças adquirem em uma determinada situação lúdica, tal como a cantinho da casa, e modificar regularmente os recursos e materiais para isso. (MOYLES, 2002, 25).

Desta forma, os professores tem que ter a incumbência de terminar que jogos serão utilizados para determinada situação e os materiais a serem utilizados para que as crianças não percam o foco do jogo ou da brincadeira a ser desenvolvida.

No entanto, há escolas e professores que simplesmente ignoram o ato de brincar, seja pelas dificuldades nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental, relegando as atividades, brinquedos e jogos na qual as crianças poderia ter contato depois das atividades realizadas em sala de aula para adquirir os conhecimentos (MOYLES, 2002).

3.1.2 Contação de histórias

Souza e Bernardino (2011) ressalta que na antiguidade a contação oral de histórias era vista como apenas um ato de se reunir ao redor de uma fogueira e relatar a respeito de lendas e contos presentes em determinadas comunidades ou grupos sociais, disseminando a sua cultura e os seus costumes, sendo apenas momentos de simplórios, o que tornou-se uma atividade rejeitada pela sociedade. No entanto, o homem percebeu que a história além de entreter o ouvinte, causava admiração e conquista na sua aprovação, elevando o status do contador para o centro da atenção popular a partir do prazer e satisfação que as mesmas possuíam.

Há anos, o ato de contar histórias vem sendo visto como uma ferramenta para desenvolver a leitura e escrita nas crianças no período escolar, principalmente na etapa da Educação Infantil. No século XXI, vem surgindo fortemente a figura do Contador de Histórias, e voltando para sala de aula o Professor/Contador de Histórias que vem ganhando espaços em feiras de livros, bibliotecas, livrarias e escolas, passando a ter um papel importante na formação do leitor na atividade inicial do escutar e do recontar.

Voltando para o exterior da escola, as histórias infantis são contadas geralmente por adultos interlocutores (pais, professores ou terapeutas) com propósito de entretenimento e diversão. Porém, estes momentos podem oferecer muito mais que o universo fictício e suas fantasias, transmitindo valores sociais que são transmitidos pelas histórias que estão presentes nos contos. (SIMÕES, 2000)

Essa é uma estratégia pedagógica que favorece significativamente a prática docente na educação Infantil, pois o ato de escutar as histórias estimula a imaginação da criança, educando-a, desenvolvendo habilidades cognitivas, dinamizando o processo de leitura e escrita, levando o estudante desta etapa a potencializar a linguagem infantil.

Nessas histórias

encontramos a gramática do conto: as personagens (protagonista e antagonista), apresentação inicial do conto, sucessão de eventos/ações complexas e o final; esta regularidade facilita a compreensão textual e a criação de histórias pela própria criança, assim contribuindo para as habilidades lingüísticas em nível oral e escrito. O conhecimento adquirido pelas crianças em idade 'pré-escolar' das competências da língua e narrativas são fundamentais nas fases de alfabetização e letramento. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 238).

Assim, o simples ato de iniciar a contar histórias literárias infantis desde a infância, seja com livros de gravuras ou sem textos nenhum, o trabalho com contos poderá servir de grandes avanços na aquisição da leitura e da simples decodificação do código linguístico.

3.2 Desenvolvimento da Linguagem escrita

Em todas as sociedades e grupos sociais o aprendizado da linguagem escrita representa um novo e considerável passo, uma realização pessoal e grupal no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, importante para a aquisição dos conhecimentos nas séries futuras e em diversas situações do cotidiano.

De acordo com Simões (2000) diversos estudiosos nas mais diversas áreas do conhecimento voltam suas atenções para a origem e o desenvolvimento dos processos envolvidos no percurso da vida humana, se essas discussões a respeito da temática se multiplicam. Um destes estudiosos é Vygotsky. Para este, um organismo não se desenvolve plenamente sem um suporte, um apoio, uma referência, de outros de sua espécie, afirmando que todo conhecimento se constrói socialmente.

Assim, é o contato ativo do indivíduo com o meio em que se está inserido que faz com que os conhecimentos se construam e se instalem no indivíduo. A

linguagem , é desenvolvida no indivíduo a partir do papel constitutivo e construtivo no processo, já que o mesmo é ativo, percebendo, assimilando, formulando hipóteses, e outras ações que lhe permita perceber-se no mundo. Ainda segundo Simões (2000) os pensamentos de Vigotsky estão voltados para que o pensamento e a linguagem tenham uma ligação íntima, relacionados na medida em que o pensamento surge pelas palavras. Com isso, a significação da palavra é a força motriz para essa relação, onde a maneira pela qual a realidade é generalizada e refletida nela.

Ao ter um domínio da linguagem escrita, a criança obtém maiores formas de organização e de ação e permite outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana. Da mesma forma que promove modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar, de se relacionar com as outras pessoas, sejam familiares e colegas de classe, com o conhecimento adquirido. (REGO, 2007).

Vygotsky em suas obras destaca grandes momentos a linguagem, que para ele é entendida como um sistema simbólico fundamental para interação de toda sociedade, todos os grupos humanos, elaborado durante a história social, que caracteriza as formas de se comunicar em estruturas complexas e desempenha um papel importante nas características psicológicas dos seres humanos. (REGO, 2007). Através da linguagem é possível designar os objetos do mundo exterior, como por exemplo a palavra maçã, que designa uma fruta doce, vermelha, que é usado com alimento nas mesas dos indivíduos, e ações como por exemplo cortar a maçã, a qualidade dos objetos como por exemplo a maciez, flexibilidade e relações entre objetos, como por exemplo abaixo da mesa, acima da mesa.

Freitas (1994) aponta que para Vygotsky esta conexão, entre linguagem e pensamento, é uma forma originária do desenvolvimento, evoluindo ao longo da vida, através de um processo dinâmico. Assim, essa forma de dinamismo foi fortemente estudada na criança e suas mudanças ao se aproximar da vida adulta.

Nas crianças pequenas o pensamento evolui sem a necessidade de está desenvolvida a escrita, na qual a criança usa seus primeiros balbucios para chamar atenção dos familiares, representando uma função social da fala. Aos dois anos a criança passa a desenvolver o pensamento pré-linguístico e a linguagem pré-intelectual, encontrando-se juntos, relacionado entre si e criando uma nova

organização linguístico-cognitivo. Neste momento se cria o pensamento verbal onde a criança tem consciência de suas falas e a relação com o mundo e a linguagem racional. Neste momento, ela percebe que cada coisa tem um nome e a fala começa a servir ao intelecto e o pensamento começa a ser verbalizada. (FREITAS, 1994).

Neste contexto, o pensamento verbal se dá através do significado das palavras, em que estas devem ter um fenômeno da fala e o significado das palavras é uma generalização, um conceito, que por sua vez, são remetidos aos atos do pensamento. Desta forma, o ato de pensamento só é válido quando se imagina o corpo correspondente a palavra. Desta forma, “a união palavra e pensamento é um fenômeno do pensamento verbal e da fala significativa.” (FREITAS, 1994, p. 94).

Um exemplo claro é o conhecimento prévio sobre o material escrito, utiliza-se as letras, que são representadas a partir da escrita, de uma forma visual, e os respectivos sons. Sobre este fato, Santos (2000) aponta que a criança passa a conviver com os dois tipos de correspondência entre a grafia e o som, estando no nível simbólico-alfabético. Neste momento, se instala o conflito, entre a percepção da existência da representação gráfica correspondentes a cada som, apresentado pela expressão oral, percebendo a relação entre a grafema e fonema.

Assim, de acordo com Pestun *et al* (2010) ao escrever, a criança necessita compreender que as letras, enquanto símbolos gráficos, são representados por segmentos sonoros que não possuem significados em si mesmas.

Nesta etapa, a criança já começa a entender a complexidade do processo de linguagem escrita, relacionando como um sistema de representação da realidade extremamente sofisticado, formado com um conjunto de símbolos de segunda ordem, utilizando símbolos escritos para designação dos símbolos verbais.

Posteriormente a esta etapa, vem o nível alfabético, em que a criança já percebe a relação entre a grafia e o som, e que conhece que a sílaba é composta por letras que devem ser representadas distintamente, bem como a diferença entre letras, sílabas, palavras e frases.

A relação entre o pensamento e a palavra não é algo já criado e pronto presente na concepção dos alunos da Educação Infantil, e sim surgem ao longo da vida escolar, se desenvolvendo e modificando. Logo, é importante que se tenha uma reflexão a respeito do significado das palavras no pensamento da criança. Desta

forma, nos pensamentos de Vigotsky, a estrutura da fala não é um simples reflexo da estrutura do pensamento, e sim passa por diversas transformações até chegar a fala.

Freitas (1994) aponta que a relação entre pensamento-palavra deve ser entendida como uma clara compreensão da natureza psicológica da fala interior e da fala exterior. Para a autora, a fala interior é uma atividade intelectual e afetivo-volitiva, criada a partir de suas próprias leis, formação específica, mantendo relações com outras formas de atividade de fala. Ela interioriza-se em pensamentos. Já a fala exterior, é designada para os outros, consistindo em uma reprodução do pensamento em palavras, a partir da materialização e objetivação.

A linguagem é uma função social e comunicativa no período em que a criança da educação Infantil está na escola ou na sociedade, e que é através dela que “a criança entra em contato com o conhecimento humano e adquire conceitos sobre o mundo que a rodeia, apropriando-se da experiência acumulada pelo gênero humano no decurso da história social.” (FREITAS, 1994, p. 98). Portanto, com esta interação social a criança constrói sua própria individualidade.

O fator importante para desenvolvimento da aquisição da linguagem escrita do aluno na Educação Infantil é a implantação de Cantos de atividades diversificadas, na qual as crianças decidem simultaneamente com as outras crianças e com a ajuda do professor, a que querem dedicar e por quanto tempo. Esses cantos são essencialmente em cinco: leitura, faz de conta, escrita, desenho e jogos.

Santomauro e Pinheiro (2013) dizem que para se ter um canto que promova o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, é necessário que se organize a sala calculando quantos Cantos devem ser montados na sala a partir de um espaço disponível e o número de crianças na turma. Em seguida providenciar os materiais e quais são, conversando com os alunos os objetos gostariam de ter para brincar. E por fim, a intervenção na hora certa fazendo a intervenção, mediando os conflitos e dando novas ideias para enriquecer a atividade.

Levando em consideração de que várias crianças que ingressam na Educação Infantil são de famílias carentes, em que muitas vezes se vê que os pais não têm, ou têm pouca, instrução nos estudos. E desta forma a escola fica

incumbida de realizar a educação destes alunos, que deve criar uma linguagem que promova a formação do sujeito, sendo uma tarefa de fundamental importância.

CAPÍTULO 2

4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PRÉ II NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PEDRO PEDROSA AMADOR

Nesta parte, apresentamos as experiências vivenciadas na sala de Educação Infantil, relacionadas a cognição da linguagem escrita através de alguns momentos, relacionado com os pressupostos teóricos levantados, tomando como base a tabela de diferentes formas de brincar na escola de Moyles (2002), considerando as brincadeiras intelectual:

FORMA BÁSICA		DETALHE	EXEMPLOS
BRINCAR INTELECTUAL	Linguístico	Comunicação/função/ explicação/aquisição	Ouvir/contar histórias
	Científico	Exploração/investigação Resolução de problemas	Brincar com água, cozinhar
	Simbólico/ matemático	Representação/faz de conta/ minimundos	Casa de boneca/casinha Teatro/jogos de números
	Criativo	Estética/imaginação/ Fantasia/solidão/inovação	Pintura/desenho/ Desining/modelagem

Fonte: MOYLES, 2002, p. 26

4.1 Jogos

Dos jogos educacionais que são utilizados na sala de aula com os alunos da Educação Infantil foram os jogos “Ar, Terra e Mar” e “Cores e formas”, que foram realizados dentro da sala de aula, juntamente com os alunos todos acomodados em suas carteiras e confortáveis.

No primeiro jogo (Ar, Terra e Mar), foi explicado para os alunos os propósitos a serem desenvolvidos em sala de aula, compartilhando a importância da percepção

de espaço utilizando de forma simbólica o imaginário das crianças fazendo com que cada criança perceba se um animal está inserido em um ambiente terrestre, marinho ou no ar.

Neste jogo deve-se dividir a lousa em três partes e mostrar imagens de animais impressos de forma ilustrativa para que o aluno veja-os e apontem se vivem no ar, terra ou mar, na qual a professora escolhe o aluno que identifica o nome do animal. Em seguida a criança cola a ilustração no ambiente onde este animal vive. Havendo erro a professora ajuda ao aluno a perceber características de cada ambiente através de questionamentos para poder comparar com as características do animal escolhido, neste processo de dialogo a proposta é de que o aluno reflita para encontrar a resposta.

Essa oportunidade leva a várias modificações do contexto, como a professora falar o ambiente e o aluno apontar o animal que vive naquele ambiente, bem como explorar a palavra, a quantidade de vogais e consoantes, a primeira letra do nome do animal e outros fatores que levam o aluno a desenvolver a linguagem, a memória associativa, conhecimentos gerais, memória visual, vocabulário, expressão, ordenação, lógica e outros.

Desta maneira, Antunes (2008) aponta que é por essa razão que o simples fato de jogar, sem fundamentos, deve ser substituído pelo jogo seguido de um debate e uma reflexão sobre suas regras, sobre o que é, o que não é aceitável diante do jogo e das demais pessoas que se está interagindo.

O segundo jogo trabalhado é o intitulado em “Cores e Formas”, foi realizada em sala de aula, envolvendo os objetos pertencentes a sala e aos alunos, como material escolar, vestimentas, e outros objetos que tenham forma e cores.

Com os alunos sentados em círculo, fui pedindo para cada criança citar um objeto visível na sala de aula, pedindo que indique a cor do objeto, controlando o tempo de acordo com a cognição da turma. Da mesma forma que pode haver variações das regras, como perguntar as formar planas ou espaciais do objeto, depois da identificação dos objetos em sala de aula foi entregue um material contendo formas geométricas variadas e foi solicitado ao aluno a analise das formas e o preenchimento com cores conforme a legenda.



Figura 02: atividade relacionada ao jogo cores e formas
Fonte: pessoal da autora

Esta oportunidade de intervenção trabalhou-se com a linguagem e o vocabulário da criança, desenvolvendo habilidades ou capacidades como memória associativa, conhecimentos gerais, memória visual, expressão, lógica, conhecimento geométrico, e outros.

4.2 contação de histórias

O texto escolhido foi “O patinho feio” e um poema de Cecília Meireles “Jogo de bola”, explicando aos alunos a importância desses textos. Já que o primeiro relata a aceitabilidade das diferenças e percepção de que todas as pessoas se diferem umas das outras, seja pelas características físicas ou psicológicas. O segundo reflete o momento atual da vivência no Brasil, a Copa do Mundo 2014 no Brasil, momento de orgulho para os brasileiros.

No primeiro momento, houve a explanação do texto O patinho feio, lendo para todos os alunos e mostrando as ilustrações da história. No momento que se estava apresentando a história, sempre fazia gestos representativos das ações que estavam presentes com a vivência dos personagens, como o barulho da água, pedia

para os alunos repetissem pequenas frases que continha no texto, como “eu sou feio”, “porque sou diferente?”, da mesma forma que suscitava a respeito do que viria a seguir de cada momento emocionante da história.

Para o reconto em grupo, os alunos ajudaram, participando, na qual a história vai sendo contada pelos alunos, e eu como educadora, apenas interferia quando necessário. As crianças expressavam o melhor momento da história, o momento que sentiu mais alegria, aflição, contando rapidamente a história, apontando o essencial referente ao conto.



Figura 03: produção referente ao texto O patinho feio.
Fonte: pessoal da autora

Uma pintura foi realizada para apreciação do conto, na qual os alunos tiveram oportunidade de colorir os personagens do conto o patinho feio, e outro foi a realização de um desenho a mão livre, que deveriam descrever a diversidade e aceitabilidade das diferenças, sejam no mundo animal, tomando com base a história contada ou outros momentos da vida cotidiana do aluno.

Outro momento vivenciado em sala de aula foi a apresentação do poema Jogo de bola de Cecília Meireles para dar iniciação a exploração do tema Copa do Mundo. Nesta parte, iniciou-se a leitura do conto, envolvendo as cores, as formas, e nome de pessoas que continha no texto.

Em seguida, a construção de uma pintura foi realizada, desenhando bolas e colorindo de acordo com as cores presentes no poema, desenvolvendo as habilidades motoras, o conhecimento das formas e cores a serem desenvolvidas nas crianças da Educação Infantil. No segundo momento os alunos participaram de uma atividade em grupo colando papéis numa folha com o desenho do formato da bandeira do Brasil conforme as cores da mesma.

Uma conversa foi realizada com a turma sobre a Copa do mundo, sua importância, seu significado para o mundo e para a nação brasileira, sobre a paz envolvida em campeonatos mundiais, o envolvimento com a união de povos motivados pelo esporte, e principalmente o respeito pelo adversário em campo e fora dele e pela aceitação de que não se vence sempre.



Figura 04: atividade de colagem
Fonte: pessoal da autora

Com uma apresentação sobre os jogos da copa, as cidades que sediarão os jogos, as seleções envolvidas no evento e a apresentação do mascote da copa, começou os desenhos, as pinturas da bandeira do Brasil, apresentando suas respectivas cores e seus significados, do mascote da Copa explorando o Tatu-bola e suas características, e desenhos a mão livre a respeito dos desenhos dos alunos sobre a Copa e a representação para cada um.

5 CONCLUSÃO

A criança no período da Educação Infantil está mais ligada com a aquisição de conhecimentos, estando mais engajada nas atividades e brincadeiras que a professora apresenta em sala de aula, seja na forma em que se apresentam na sala de aula, independente dos materiais que utilizam ou pelo simples ato de brincar e sentir prazer e alegria momentâneos.

De acordo com os pressupostos de Vygotsky as crianças necessitam de estarem se relacionando com pessoas semelhantes para que se construa seus conhecimentos a respeito da fala, linguagem, escritas e outros que farão parte da vida educacional e social durante sua vida.

Desta forma, além de interagir com outras crianças no período escolar e construir valores como respeito, amizade, companheirismo, o aluno deve ter interação com o professor para proporcionar a cognição nos alunos, isto é, momentos de construção de conhecimento a respeito de escrita, formas e cores, e principalmente da linguagem escrita.

A linguagem escrita das crianças no período da educação Infantil é desenvolvida através de símbolos, que principalmente é expressa pelos desenhos que os mesmos fazem, seja da representação de uma história, como de expressão de momentos da vida ou um desejo através de desenhos livres.

A principal relação entre a compreensão da leitura e o processo de aquisição de linguagem escrita está vinculada principalmente a expressão a partir de desenhos feitos pelo aluno de uma história, um texto, um poema, já que os mesmos não tem habilidade de discorrer a respeito da história que lhe foi contada em sala de aula.

Com os jogos apresentados em sala de aula, percebe-se que os alunos aprenderam os conhecimentos de ambiente em que cada animal vive e as cores e algumas formas que alguns objetos presentes na sala de aula tinham. Com a exploração dos animais apresentado foi percebido que os alunos sabiam algumas letras que continham o nome dos alunos, construindo assim a linguagem escrita nos momentos em que desenvolveram a forma de escrever da letra que contem no nome do animal.

Da mesma forma que os alunos desenvolveram bem sua linguagem escrita a partir de desenhos, representando os personagens do conto O Patinho Feio mostrando algum momento de um reconto da história, levando-nos a pensar que estes entenderam o enredo da história, e se os mesmos tivessem a habilidade de discorrer em palavras, o faria da forma fiel ao desenvolvimento do conto.

Quanto ao poema de Cecília Meireles, os desenhos apontaram que foi interiorizado as cores e nomes que continham no texto, expressando todas que tinha no texto. E a expressiva relação do aluno com o a Copa do Mundo e seu mascote, foi expressiva os desenhos da bandeira nacional brasileira e sua visão deste momento nacional e internacional.

Desta forma, é de suma importância que os professores busquem maiores interação dos alunos com momentos que proporcionem os alunos a desenvolverem a linguagem escrita, seja através de jogos e brincadeiras ou na contação de história que levem os alunos a refletir a respeito do enredo em que os personagens estão inseridos, e levá-los a expressar sua interpretação do texto, proporcionando momentos de alegria e construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, B. M. **Desenvolvimento Cognitivo da Criança**, 2013. Disponível em: <<http://www.ensanet.com.br/informes/exibeChamadaInforme.do?idInforme=6564&idUnidadeFuncional=19&idGrupoPortal=2>>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- [COTTA, R. M. M.](#); [COSTA, G. D.](#); [MENDONÇA, E. T.](#) Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2013, vol.18, n.6.
- CRUZ, S. H. V. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: uma breve apresentação. **Salto para o Futuro**, v. 1, p. 10-18, 2013
- FREITAS, M. T. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação um intertexto**. São Paulo. Ática, 1994.
- GOMES, A. V. A. G. **Educação infantil: por que mais creches?** Estudo. Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados, jun. 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/6225/educacao_infantil_gomes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012
- MARANHÃO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. C.; PEDRUZZI, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC**. São Paulo, 2009, p. 59-66.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- OLIVER, G. C. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro (RJ), Monografia de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA. 2012. 32 f.
- PESTUN, M. S. V. et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, vol. 14, nº 1, p. 95 – 104, jan/jun, 2010.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

RISCHBIETER, L. **Glossário pedagógico: Piaget**. 2006. Recuperado em 27 de janeiro de 2011, de http://cooperativadosaber.com.br/pais/glossario_pedagogico/piaget.asp.

RAMOS, D. K. **Jogos cognitivos eletrônicos: contribuições à aprendizagem no contexto escolar**. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 18, 2013, p. 19-32

SANTOMAURO, B.; PINHEIRO, T. **Em todo canto, um planejamento**, 2013. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/todo-canto-planejamento-746872.shtml#ad-image-0> >. Acesso em: 16 de jan. 2014.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000

SIMÕES, V. L. B. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo. 2000.

SOUZA, L. O.; BERNADINO, A. D. A. Contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere Et Educare**, São Paulo, v.6, n. 12, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:NhyCuSHsoMUJ:erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891+A+CONTAÇÃO+DE+H.>> Acesso em: 16 jan. 2014.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos pagu**, Campinas, n. 33, p, 8, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n33/10.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p.

UJIE, N. T. O brincar, o brinquedo e a brincadeira: usos e significações. **Analecta**. Guarapuava, Paraná, v.9, nº 1, p. 51-59 jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v9n1/51-59.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.